

IV CACS

IV CONGRESSO ACADÊMICO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA FAMERP



23, 24 E 25 AGOSTO | WWW.CACSFAMERP.COM



COMISSÕES

COMISSÃO ORGANIZADORA

ALINE SONAGERE NEVES
BRUNA GRAVINA SAVI
CAROLINE GOMES DE OLIVEIRA
FERNANDA ORLANDI RAMALHO DA COSTA
GUILHERME YANO MOLTOCARO
HENRIQUE YUZO NAKAMUNE UEZO
ISABELLA CARDOSO ALMEIDA
JULIA PALARO BIASOTTI
LARISSA PIMENTEL PIRES
LETICIA AGUIRRE MANTOANI
LUÇAS SOARES FONSECA MOTA
LUÍS FERNANDO FURLANETTO DA SILVA
MARIANA DOS REIS ALFONSIN VAGLIENGO
MARIANA LYRA ARRÉ
MATHEUS DA SILVEIRA GALVÃO
MELISSA CHACON DA SILVA

DIAGRAMAÇÃO

ALINE SONAGERE NEVES
LARISSA PIMENTEL PIRES

ARTE

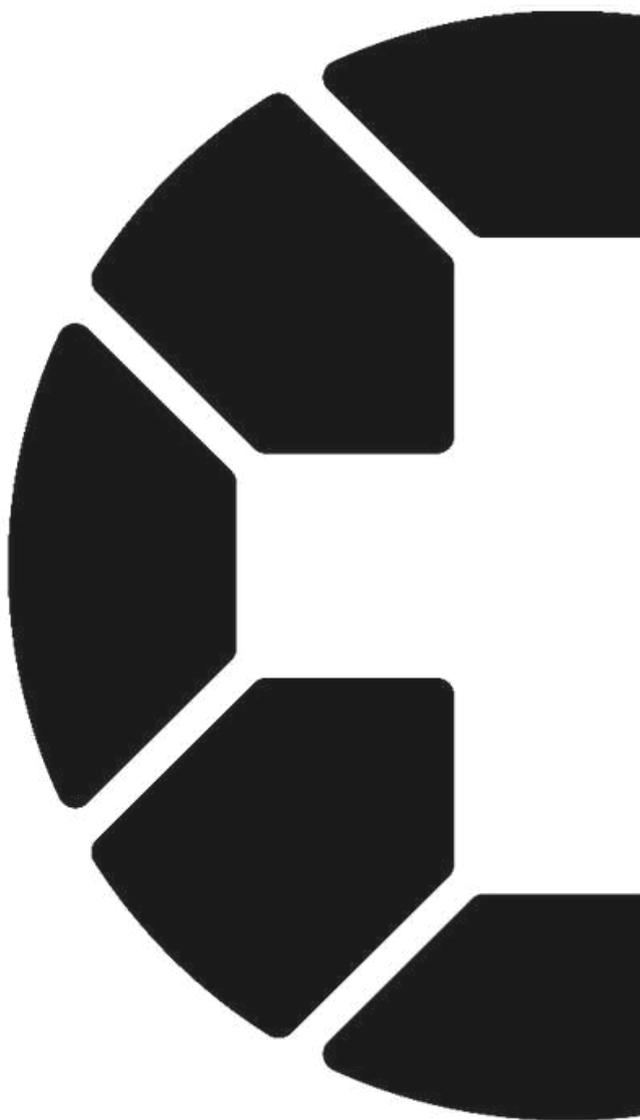
ALINE SONAGERE NEVES
LARISSA PIMENTEL PIRES

EDIÇÃO DE TEXTO

ALINE SONAGERE NEVES
CAROLINE GOMES DE OLIVEIRA
LETICIA AGUIRRE MANTOANI

COMISSÃO AVALIADORA

PROFA.DRA. VÂNIA BRIENZE
PROFA.DRA. NATÁLIA SPERLI
PROFA.DRA. LOIANE LETÍCIA
PROFA.DRA. LÚCIA BECCARIA
DRA. GIOVANA MUSSI
PROFA. CLEUZENIR TOSCHI
DRA. CAROLINE PATINI
DRA. BRUNA VICTORASSO



PROGRAMAÇÃO

17:00 - CERIMÔNIA DE ABERTURA

CONVIDADOS: DR.SÉRGIO BRIENZE, DR.MAURÍCIO LACERDA E DR.LUIZ CARLOS DE MATTOS

17:15 - APRESENTAÇÃO DE MÚSICA



17:30 - PALESTRA MAGNA



A PESQUISA EM VACINAS NA FAMERP/FUNFARME: DE DENGUE A COVID

PROF. DR. MAURÍCIO LACERDA NOGUEIRA

18:30 - COFFEE

18:45 - APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

4 SALAS COM 2 AVALIADORES EM CADA



PROGRAMAÇÃO

8:00 - MÓDULOS

1) CLÍNICA MÉDICA

PRESCRIÇÃO EXAGERADA DE EXAMES PARA CHECK-UP

DRA.PAOLA FERRES E DRA.MARCELA BIDOIA

POPULAÇÕES NEGLIGENCIADAS NA CLÍNICA MÉDICA

DRA.RAQUEL CARVALHO DE SOUZA

REDUÇÃO DE DANOS ASSOCIADA A PRÁTICA

DANILO DE MIRANDA ALVES

CIGARRO ELETRÔNICO E O AUMENTO DE DOENÇAS PULMONARES

DR.PHILIPPE DE FIGUEIREDO BRAGA COLARES



2) SAÚDE MENTAL

EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

DRA.MARIANA PENTAGNA PEREIRA

TRANSTORNOS MENTAIS NA INFÂNCIA: O EXCESSO E A IMPORTÂNCIA DOS DIAGNÓSTICOS

DR.JOSÉ ROBSON E THAYSA MOLINA

PRAZER VS SOFRIMENTO: SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

ELIANA LUCANIA

SAÚDE MENTAL ASSOCIADA A DOENÇAS DE PELE

LUCAS TEIXEIRA



PROGRAMAÇÃO

8:00 - MÓDULOS

3) CIRURGIA GERAL

CIRURGIA ROBÓTICA: AVANÇOS E CONTEXTO ATUAL

DR. MARCO ANTÔNIO RIBEIRO FILHO

MESA REDONDA: MULHERES NA CIRURGIA

DRA. GABRIELA GOUVEIA, DRA. PATRÍCIA MENDES E DRA. JÚLIA MIRANDA

CIRURGIA INTRAUTERINA: RELATO DE CASO HCM

DR. GUSTAVO HENRIQUE DE OLIVEIRA



4) GESTÃO EM SAÚDE

GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA

DRA. JÚLIA CAROLINA JUNQUEIRA DE ANDRADE

GESTÃO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DR. HORÁCIO RAMALHO

TELEMEDICINA E TECNOLOGIAS EM SAÚDE

DR. RODRIGO JOSÉ RAMALHO E CRISTIANE SPADACIO

O PÚBLICO E O PRIVADO NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO: CONCEITOS E REFLEXOS

DR. JOÃO VICTOR PICCOLO FELICIANO



PROGRAMAÇÃO

14:00- WORKSHOPS

1) CLÍNICA MÉDICA

DISCUSSÃO DE CASO CLÍNICO: PASSANDO VISITA AO VIVO

DR. EMERSON QUINTINO DE LIMA, DRA. PAOLA FERRES, DR. FÁBIO GUIRADO DIAS E DR. RICARDO ACAYABA

SEGURANÇA DO PACIENTE

DR. JOÃO CARLOS DO VALLE

EMERGÊNCIAS CLÍNICAS RELACIONADAS AO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO

DR. PHILLIPE DE FIGUEIREDO BRAGA COLARES E DR. GUSTAVO CORRÊA DE ALMEIDA



2) SAÚDE MENTAL

ÉTICA E DISTANÁSIA

ALEXANDRE VENÂNCIO, RICARDO RODRIGUES E DR. LUCAS SPERANDIO

CONDUÇÃO DE MÁIS NOTÍCIAS

DRA. RAQUEL CARVALHO DE SOUZA



PROGRAMAÇÃO

14:00- WORKSHOPS

3) CIRURGIA GERAL

LAPAROSCOPIA PRÁTICA

DR.MARCO ANTÔNIO RIBEIRO FILHO E DRA.GABRIELA GOUVEIA

POCUS (ULTRASSOM BEIRA LEITO)

DR.LUCAS SCROCARO GRACIOLI

DISCUSSÃO DE CASO: CHÁ DA MORTE

DR.PAULO ESPADA

DISCUSSÃO DE CASOS: CIRURGIA GERAL

DR.SÉRGIO BRIENZE, DR.HEITOR ZANCHETA, DRA.JULIA MIRANDA, DR.RAMON BEDENKO, DRA.BEATRIZ MOTA FERREIRA FARIA E DRA.NATÁLIA YASMIN ELISIÁRIO BARRETO DA SILVA



PROGRAMAÇÃO

8:00 - MÓDULOS

1) CARDIOLOGIA

DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES

DRA.THAMARA MAUAD E DRA.NATASHA CASTELLI GRASSI

MANEJO DE HIPERTENSÃO EM DIFERENTES CENÁRIOS

DR.DANILO FERNANDO MARTIN, DRA,ELIZABETH CESTÁRIO E DRA.MARIANA REIS NOGUEIRA

SÍNDROME CARDIORRENAL

DR.DANILO FERNANDO MARTIN, DR.JOÃO FERNANDO PICOLLO E DRA.ANA CAROLINA NAKAMURA TOME



2) GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

ATENDIMENTO GINECOLÓGICO E OBSTÉTRICO NAS UNIDADES DE SAÚDE: DIFERENÇAS ENTRE CONSULTA DE ROTINA X MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

DRA.CAROLINA CASTRO E VANESSA NEGRELLI SARKIS

DESINFORMAÇÕES E PRIVILÉGIOS: PARTO E AMAMENTAÇÃO

DRA. MARIANA CRUBELATTI E DRA. MARCIALÍ GONÇALVES

PLANEJAMENTO FAMILIAR E A MULHER DE HOJE: CONGELAMENTO DE OVULOS E GRAVIDEZ TARDIA

DRA.CAROLINA CASTRO E DRA.MARINA CRUBELATTI



PROGRAMAÇÃO

8:00 - MÓDULOS

3) ENDOCRINOLOGIA

DIABETES MELLITUS TIPO 2: IMC E NOVOS TRATAMENTOS

DR.CARLOS HENRIQUE NOVELINO DE OLIVEIRA

FISIOLOGIA DO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO E O USO DE ANDRÓGENOS

DR.FLÁVIO FONTES PIROZZI

CUIDADO INTEGRADO COM A POPULAÇÃO TRANS

DR.FLÁVIO FONTES PIROZZI E DRA.JAQUELINE COELHO PINTO



4) INFECTOLOGIA

CUIDADOS COM A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ E SAÚDE SEXUAL

DR.DANILLO SILVEIRA E FERNANDA LAVEZZO

MOVIMENTO ANTIVACINA E O RETORNO DE DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS

GUILHERME RODRIGUES FERNANDES CAMPOS

ESTRATÉGIAS PARA O COMBATE A RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS: COMO TRATAR INFECÇÕES MULTIRESSISTENTES

DRA.MELISSA MAIA BRAZ



PROGRAMAÇÃO

14:00 - WORKSHOPS

1) CARDIOLOGIA

CASO CLÍNICO: DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA SAÚDE CARDIOVASCULAR

DRA. ANA CAROLINA OLMOS E DRA. MARIANA PENTAGNA PEREIRA DA SILVA

FORMAÇÃO MÉDICA GENERALISTA: FOCO EM DOENÇAS CARDIOVASCULARES

DR. DANILO FERNANDO MARTIN E DR. LUCAS MORE RAMOS



2) GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: INSERÇÃO DE DIU

DRA. TAÍS FINI

CASO CLÍNICO: EMERGÊNCIA NO PARTO NORMAL

DRA. FERNANDA ARRUDA



PROGRAMAÇÃO

14:00 - WORKSHOPS

3) ENDOCRINOLOGIA

CASO CLÍNICO: ATENDIMENTO A POPULAÇÃO TRANS

DR.FÁBIO GUIRARDO DIAS E DRA.MARIA CECÍLIA NIGRO BATISTELA



4) INFECTOLOGIA

ABORDAGEM DE PACIENTES ANTIVACINA

DRA.RENATA ZORZET MANGANARO DE OLIVEIRA E DR.LUCAS SPERANDIO



RESUMOS

18H45 - 21H15 SALA 1

PÁGINA

ESTUDO SOBRE A LIGAÇÃO ENTRE A IDADE MATERNA E ANOMALIAS CONGÊNITAS EM PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

14

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS COM FAMILIARES DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

15



RESUMOS

18H45 - 21H15 SALA 2

PÁGINA

FENÓTIPOS ERITROCITÁRIOS ABO COMO FATORES DE RISCO
PARA A INFECÇÃO POR TOXOPLASMA GONDII EM PACIENTES
COM ESQUIZOFRENIA 16

PROJETO DE EXTENSÃO: PREVENÇÃO DE DOENÇAS
CARDIOVASCULARES (DCV) COM ALUNOS DO SENAI EM SJRP -
SP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 17



RESUMOS

18H45 - 21H15 SALA 3

PÁGINA

CENÁRIO BRASILEIRO DOS CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE DE 2019 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO 18

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS DE CIGARROS ELETRÔNICOS NAS FACULDADES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E MEDICINA NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP 19

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR LESÃO ISQUÊMICA E HEMORRÁGICA 20

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL ATENDIDOS EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 21

A ESSENCIAL INDIVIDUALIZAÇÃO DO PROCESSO HOSPITALAR DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO PRONTO-SOCORRO 22

PROMOÇÃO À SAÚDE: OS FRUTOS DE UMA LUTA CONTRA O BULLYING 23



RESUMOS

18H45 - 21H15 SALA 4

PÁGINA

INFLUÊNCIAS DA EXPOSIÇÃO PRECOCE À TELAS NA SAÚDE MENTAL INFANTIL

24

NEGLIGÊNCIAS DURANTE A GESTAÇÃO E PUERPÉRIO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE APLICAÇÃO DE PLANO TERAPÊUTICO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

25

EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PELE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

26



ESTUDO SOBRE A LIGAÇÃO ENTRE A IDADE MATERNA E ANOMALIAS CONGÊNITAS EM PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Isabelle Moreira da Silva, Ana Beatriz Baracioli Lemos, Ana Luiza de Moares Maziero, Rafael Martins Barco, Nilce Barril.

Fundação Padre Albino- Faculdade de medicina de Catanduva (FAMECA)

Resumo

Introdução: A Trissomia do cromossomo 21, mais conhecida como Síndrome de Down (SD), é a alteração genética mais comum em seres humanos. Além do atraso mental de origem fetal, está associada a diversas condições de saúde, como problemas cardíacos congênitos, deformidades no trato gastrointestinal, problemas de audição e visão, degeneração óssea, doenças endócrinas, neoplasias e alterações no sistema imunológico. A literatura médica sugere que a idade materna avançada pode estar relacionada às aneuploidias cromossômicas.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo analisar a ligação entre a idade materna e as condições de saúde apresentadas por portadores de SD, acompanhados em um hospital universitário no interior do estado de São Paulo.

Materiais e Métodos: A amostra foi composta por 32 mães e seus filhos com SD, divididas em três grupos de acordo com faixas etárias: Grupo 1 (18 a 27 anos), Grupo 2 (28 a 35 anos) e Grupo 3 (36 a 50 anos). Os dados foram coletados a partir de consultas presenciais e exames médicos obtidos nos prontuários dos pacientes.

Resultados e Discussão: A idade materna, no momento da concepção, variou de 18 a 44 anos, sendo 30% delas com idade inferior a 35 anos e 70% com mais de 35 anos. As malformações mais frequentes foram as cardiopatias em 82% dos casos, seguidas da atresia de duodeno (18,75%), atresia de esôfago (12,5%), criptorquidia (12,5%), dentre outras com frequência inferior a 4%. Os resultados permitiram observar que o grupo de mães com maior número de nascidos com SD foi o com idade superior a 35 anos. Tal fato está de acordo com a literatura, que refere relação direta da SD com o avançar da faixa etária materna. Em 82% dos casos avaliados, a cardiopatia mais frequente foi o Defeito do Septo Auriculoventricular, que é a mais comum entre aqueles com SD.

Conclusão: As frequências de malformações observadas no presente estudo também corroboram com os dados da literatura consultada. Além disso, foi observado que mais da metade das mães da amostra se encontravam em idade de risco no momento da concepção, o que está de acordo com a literatura atual que aponta para uma conexão direta entre a SD e o aumento da idade materna.

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS COM FAMILIARES DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

Carolina De Marqui Milani, Julia Torres Margioti, Patricia Maluf Cury

Faculdade de Medicina FACERES

Resumo

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurofuncional com vários padrões de manifestação. Por outro lado, os problemas mais comuns encontrados incluem problemas de comunicação social, interação interpessoal e padrões de interesse e comportamento repetitivo. Nessa condição, o termo espectro é usado devido às várias manifestações clínicas que estão presentes. Existem muitas possibilidades, incluindo mudanças menores no comportamento e danos significativos à qualidade de vida e à capacidade de autocuidado. Embora não exista uma cura para o autismo, se for tratado corretamente, é possível obter resultados significativos com um impacto mínimo na vida da criança e da família, ajudando esses pacientes a se tornarem mais autosuficientes. **Descrição do Relato:** Acadêmicos do curso de medicina participaram do projeto de extensão denominado Núcleo de acolhimento da família de pacientes diagnosticados com TEA. Foram realizadas entrevistas com os responsáveis para avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor da criança e rede de apoio e cuidados pessoais e de saúde dos familiares. O projeto se fundamenta na crescente necessidade de integrar os acadêmicos junto a esses pacientes e suas famílias com a finalidade de tornar os resultados mais significativos e aumentar o contato da equipe de saúde com a comunidade e a associação sem fins lucrativos. **Discussão do Relato:** Ficou evidente através das entrevistas realizadas, a falta de informação, conhecimento científico e conscientização da população em relação ao autismo e seus desdobramentos, sendo esse um dos principais problemas que surgem em relação ao tema. Observou-se que ele era superficial mesmo entre aqueles que tinham um pouco mais de conhecimento a respeito do tema. A maioria dos acadêmicos envolvidos no projeto mencionado nunca havia trabalhado com um portador de TEA anterior. Eles também negaram ter recebido qualquer instrução formal prévia acerca do tema em estágios ou aulas. **Conclusão:** Como agentes transmissores de conhecimento, é imperativo que atuemos como facilitadores nos ambientes em que estamos inseridos, ensinando aos outros o que é diferente e como acolher e incluir para que todos se sintam realmente integrados, valorizados e respeitados em sua condição. Portanto, conclui-se que a exposição do acadêmico ao contexto mencionado leva à formação médica profissional com olhar mais treinado para as questões complexas, o exercício da medicina livre de estigmas e valoriza a prática da medicina humanizada.

FENÓTIPOS ERITROCITÁRIOS ABO COMO FATORES DE RISCO PARA A INFECÇÃO POR TOXOPLASMA GONDII EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA

Winnie Lee, Gláucio Silva Camargos, Cinara de Cássia Brandão, Marcos Paulo Miola, Fabio Aparecido Borghi, Carolina Andrezza de Almeida, Gerardo Maria de Araujo Filho

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Resumo

Introdução: A prevalência de infecção por *Toxoplasma gondii* em pacientes com esquizofrenia tem se mostrado elevada em comparação a controles sem esta doença. Diferentes fatores de risco, incluindo aqueles de natureza genética, contribuem para a aquisição da infecção por este parasito apicomplexa. Dentre eles encontra-se o sistema histo-sanguíneo ABO, caracterizado pela presença ou ausência dos antígenos A e B em eritrócitos e outros tecidos não hematopoiéticos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar se os fenótipos eritrocitários ABO (A, B, AB e O) constituem um fator de risco para a infecção por *T. gondii* em pacientes com esquizofrenia. **Materiais e Métodos:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 28371320.7.0000.5415). Foram selecionados 131 pacientes de ambos os gêneros (Masc: 71,0%; n=93; Fem: 29,0%; n=38), com diagnóstico de esquizofrenia. O método ELISA foi utilizado para detecção de anticorpos anti-*T. gondii* IgM e IgG. O método de aglutinação direta e reversa em tubos foi utilizado para identificação dos fenótipos A, B, AB e O. O software GraphPad InStat foi utilizado para a análise estatística ($p < 0,05$). **Discussão e Resultados:** A média de idade dos 131 pacientes foi igual a 43,5 ($\pm 13,3$) e não diferiu entre os sexos (Masc: 42,5 \pm 13,6; Fem: 45,8 \pm 12,5; $p = 0,204$). Deste total, 66,4% (n=87) eram reagentes para anticorpos anti-*T. gondii* (G1) e 33,6% (n=44), não reagentes (G2). As frequências dos fenótipos ABO não diferiram entre os grupos G1 (A: 29; B: 12; AB: 5; O: 41) e G2 (A: 15; B: 2; AB: 6; O: 21) ($p = 0,211$). A esquizofrenia apresenta um diagnóstico essencialmente clínico e a procura por biomarcadores que auxiliem no diagnóstico proporciona uma melhor elucidação da doença. A literatura contém vários estudos que encontraram associação entre os fenótipos eritrocitários e a infecção pelo *T. gondii*, mas os resultados são controversos. Estas divergências podem resultar de variações na composição da casuística bem como no uso de diferentes métodos de investigação dos fenótipos ABO e da infecção por *T. gondii*. Novos estudos devem considerar as diferenças na expressão dos antígenos do Sistema ABO em outros tecidos e secreções, bem como estabelecer claros critérios de inclusão e exclusão nos grupos de pacientes a serem analisados. **Conclusão.** A prevalência de sorologia reagente para a infecção por *T. gondii* é elevada em pacientes com esquizofrenia, mas nenhum dos quatro fenótipos ABO constitui um fator de risco para a aquisição da infecção por este parasito apicomplexa. Financiamentos: FAPESP (2020/09891-9; 2022/03443-0); CAPES-DS; CNPq 303281/2020-0; PIBIC-CNPq 00.

Apoio Financeiro: FAPESP (2020/09891-9; 2022/03443-0); CAPES-DS; CNPq 303281/2020-0; PIBIC-CNPq 00.

PROJETO DE EXTENSÃO “PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES (DCV) COM ALUNOS DO SENAI EM SJRP-SP”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Cecilia Fernandes Silva, Cathia Alves Pereira, Isabella Carolina de Oliveira, Lais Delgado Saltara, Danilo Fernando Martin

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Resumo

INTRODUÇÃO As DCV estão entre as principais causas de morte no mundo e a maioria de seus fatores de risco são modificáveis. Logo, é essencial a discussão entre adolescentes e adultos jovens para promoção e prevenção de saúde, contribuindo para o bem-estar e redução de gastos públicos. **DESCRIÇÃO DO RELATO** O público-alvo foram jovens de 14 a 21 anos, estudantes do SENAI em SJRP-SP. O grupo de extensão realizou quatro encontros semanais, divididos entre os eixos: hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemias, diabetes mellitus (DM) e Suporte Básico de Vida (SBV). Os eixos foram introduzidos com informações básicas e seguidos de dinâmicas. O eixo sobre HAS apresentou uma dinâmica de perguntas e respostas, aferição de pressão arterial e avaliação do peso, circunferência abdominal, alimentação, prática de atividade física e histórico familiar dos jovens. Concomitantemente, houve a entrega de panfletos informativos. No eixo da dislipidemia, foi demonstrada a dificuldade do sangue em fluir pelo vaso estreitado por placas de arterosclerose. No eixo de DM, foi proposto um jogo baseado no dominó, relacionando fatores de risco, sintomas e prevenção. Por fim, no eixo sobre o SBV, foi ensinado aos alunos suas manobras básicas com bonecos de garrafas PET. **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS** Os jovens, expostos a novas situações, como formação no ensino superior e entrada no mercado de trabalho, estão cada vez mais sujeitos aos fatores de risco para DCV, como alimentação não saudável, sedentarismo e redução da qualidade de sono. Um estudo derivado do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), cujo objetivo era estimar a incidência de variáveis de riscos para DCV entre adolescentes que frequentam escolas brasileiras, apontou que a maioria deles apresentava alterações metabólicas. Com base na percepção do grupo de extensão, observou-se que os alunos sabiam de forma precária sobre DCV e sua prevenção, além de subestimarem o risco de DM, dislipidemias e HAS, que inclusive acometia alguns e seus familiares. No geral, eles não tinham uma rotina saudável por não planejamento do tempo, além de maus hábitos, como consumo de álcool e tabaco. O conhecimento sobre as manobras do SBV também era deficitário, pois não compreendiam sobre o tipo de situação que requer uma reanimação cardiopulmonar (RCP) ou sobre o próprio procedimento. **CONCLUSÃO** Por meio de diversas atividades, houve a conscientização sobre os fatores de risco para DCV e a criação de um projeto de prevenção para o futuro. Portanto, foi realizada uma ação educativa ampla e completa para os alunos, tornando-os porta-vozes das informações para outros indivíduos. Ademais, agregou ao grupo de extensão, futuros profissionais de saúde, que puderam adquirir experiência e trocar informações que beneficiam a população.

CENÁRIO BRASILEIRO DOS CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE DE 2019 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Gabriel Barrientos Rodrigues, Isabela Nishimura Megiani, Amanda Braga Leonel Borges, Flávia Cristina Rosin Prado.

União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO

Resumo

Introdução: A dengue, doença infecciosa aguda febril, continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil. Em 2020, as Américas registraram o maior número de casos da doença, com o Brasil liderando as notificações, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde. Diante da necessidade de prevenção e controle da epidemia, o Brasil se tornou, em 2024, o primeiro país a oferecer gratuitamente a vacina contra dengue no sistema público de saúde. **Objetivos:** Analisar os casos confirmados de dengue e seus desencadeamentos no período de 2019-2023. **Materiais e Métodos:** Estudo ecológico realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos casos confirmados de dengue no Brasil entre 2019 e 2023, excluindo registros com informações ignoradas, em branco, além de óbitos por outras causas ou em investigação. As variáveis analisadas foram: classificação final, critério confirmatório, evolução do caso e ocorrência de hospitalização. **Discussão e Resultados:** Nos últimos 5 anos, houveram 3.746.780 casos confirmados da doença, sendo 56,7% por critério clínico-epidemiológico e 43,3% por exames laboratoriais. A maioria (98,1% ou 3.676.375 casos) foi classificada como dengue sem sinais de alarme, com apenas 3,51% (129.133 casos) necessitando de hospitalização. Já a dengue com sinais de alarme representou 1,6% (59.968 casos), com 60,3% (36.151 casos) resultando em internação. A forma grave da doença atingiu 0,13% (4.938 casos), levando 88,8% (4.383 casos) à hospitalização. Houve ainda 5.499 casos com classificação inconclusiva. Quanto ao desfecho da doença, 3.743.104 pacientes se recuperaram, enquanto 3.676 evoluíram para óbito, sendo 70,9% (2.605 óbitos) originados de casos graves. **Conclusão:** Apesar do elevado número de casos de dengue registrados no período analisado, apenas uma pequena parcela necessitou de hospitalização, concentrada naqueles classificados como graves ou com sinais de alarme. Este estudo evidencia a relevância da dengue e seu impacto em termos de internações e mortalidade no Brasil, apesar das limitações referentes ao uso de dados secundários, como a possível subnotificação e a influência de fatores regionais. Diante desse cenário, a implementação de um programa de vacinação em massa contra a dengue surge como uma intervenção promissora, com foco prioritário nas regiões de maior incidência da doença. A utilização dos dados do SINAN para identificar essas áreas de maior risco permite otimizar o direcionamento das ações, além de subsidiar o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e adaptáveis para o controle da epidemia

ID: 7105259

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS DE CIGARROS ELETRÔNICOS NAS FACULDADES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E MEDICINA NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP.

Laura de Souza Bianchi, Rita de Cassia Helu Mendonça Ribeiro

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Resumo

Introdução: Os cigarros eletrônicos, também conhecidos como "VAPes", surgiram como uma alternativa aos cigarros convencionais, com o objetivo de reduzir os danos associados ao tabagismo. Contudo, a popularidade entre os jovens tem gerado preocupações sobre seu potencial para dependência e problemas de saúde. Um VAPE vaporiza uma essência líquida composta por propilenoglicol, glicerina vegetal, aromatizantes, nicotina e, ocasionalmente, outros produtos químicos como THC. O uso de cigarros eletrônicos tem sido ligado a várias doenças, incluindo EVALI, uma lesão pulmonar específica detectada pela primeira vez nos Estados Unidos em 2019, resultando em várias mortes. Embora representem uma alternativa viável aos cigarros convencionais, a popularidade entre os jovens e as questões de segurança têm motivado debates e restrições governamentais. **Objetivo:** O estudo objetiva identificar o perfil epidemiológico dos usuários de cigarros eletrônicos nas faculdades de Enfermagem e Medicina de São José do Rio Preto, SP. **Metodologia:** A pesquisa é exploratória, observacional, transversal, descritiva e quantitativa, com correlação entre variáveis, coletando dados em um único momento. A amostra consistiu em 220 estudantes, e os dados foram coletados via Google Forms, agrupados no Microsoft Office Excel e analisados no software SPSS Statistics. Foram utilizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais, com testes Qui-Quadrado e Exato de Fisher. **Resultados:** Os resultados forneceram informações epidemiológicas importantes para a sociedade e acadêmicos sobre o uso de cigarros eletrônicos e seus possíveis malefícios. **Conclusão:** Conclui-se que muitos jovens utilizam VAPes para socialização, influenciados por amigos e experiências próprias. Aqueles que já utilizaram o dispositivo relataram sintomas relacionados ao EVALI, levantando preocupações para profissionais de saúde e saúde pública.

Número de aprovação do estudo na Plataforma Brasil (CAAE) : 72512623.1.0000.5415
Número de Parecer (CEP): 6.455.214

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR LESÃO ISQUÊMICA E HEMORRÁGICA

Vanessa Maria Gonçalves de Souza

Universidade Brasil

Resumo

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico, é uma doença cerebrovascular ocasionada pelo déficit neurológico focal de instalação súbita devido à ausência na irrigação sanguínea cerebral de forma aguda, podendo ser ocasionado por uma oclusão devido a um trombo, placas de gordura ou uma redução da perfusão cerebral pela ruptura de um vaso sendo, uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo, comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos sobreviventes. Apresenta alta taxa de mortalidade dentre o grupo de doenças cardiovasculares existentes. O AVE pode ser classificado como isquêmico ou hemorrágico. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de internações por AVE no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/DATASUS entre os dias 15 janeiro a 15 de maio de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o Test T pareado para duas amostras relacionadas para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **Resultados:** No período, entre os anos de 2019 e 2023, ocorreram 859.733 internações por AVE no Brasil. Em 52.54% (n 451.666) das internações com predomínio no sexo masculino ($p < 0.0001$) e 42.10% (n 361.920) na cor parda ($p 0.0564$), acometendo mais a população entre 70 e 79 anos em 26.37% (n 226.672; $p < 0.0001$), concentrando-se na região Sudeste (n 363.567) correspondendo a 42.29% ($p 0.0007$) com custo médio de R\$ 161.411.755,57 em atendimentos ao ano. Óbitos mais frequentes, 42.77% (n 55.473), na região Sudeste ($p 0.0008$) e taxa de mortalidade média de 28.17 ($p 0.0008$). O número de internados em distribuição dos anos para o período concentra-se no ano de 2023 em 22.79% (n 195.953) das internações em comparação ao ano de 2020 com 17.88% (n 153.714). A maior parte das internações, na classificação de atendimento, foram em caráter de urgência, 96.48% (n 829.465; $p < 0.0001$). **Conclusão:** As internações por AVE concentram-se na região Sudeste do país, com maior proporcionalidade de óbitos e custos em atendimentos para o período, com predomínio dos casos entre 70 e 79 anos do sexo masculino, cor parda, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL ATENDIDOS EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camilly Zeitune Pedro, Bruno Henrique Ribeiro, Patricia Daniela Silva Soria, Anna Flavia Cian Aguilar, Fernanda Novelli Sanfelice.

Faculdade de Medicina FACERES

Resumo

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são consequência de diversos fatores que elevam o risco de mortalidade. Entre elas, destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) como as principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Por isso, a estratificação de risco dentro da Atenção Básica, permite designar o paciente em ausência, baixo, médio ou alto risco, levando em consideração os fatores de risco e critério para diagnóstico: medicamentos em uso, hábitos de vida, lesão em órgão-alvo, classificação dos valores de Pressão Arterial (PA) e uso de insulina. Uma vez realizada a classificação de risco, os profissionais que acompanham o paciente conseguem priorizar o atendimento e acompanhamento evitando assim, consequências geradas pela descompensação da DM e HAS. **DESCRIÇÃO DO RELATO:** A estratificação de risco foi realizada em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) através da análise de prontuários separados pela gestora da unidade. Para isso, os alunos receberam uma capacitação prévia com uma cardiologista vinculada ao serviço de saúde do município e o resultado da estratificação era anotado em formulário próprio e inserido no prontuário do paciente, além de ganhar destaque com uma tarja na capa do prontuário. Para essa análise, contemplou-se as patologias existentes, medicamentos em uso e anotações importantes pelo médico que acompanha o paciente, além do uso de insulina e fatores de risco em órgãos-alvo. Por conseguinte, a análise criteriosa desses itens permitiu que o risco cardiovascular do paciente fosse estratificado com segurança. **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:** Ao longo de 4 meses de atividades foi realizada a estratificação de risco nas cinco ESF do município. Ao longo desse período, foram analisados 824 prontuários, contemplando 1.179 usuários incluídos na estratificação. Dos prontuários estratificados, 80% apresentou alto risco cardiovascular para diabetes mellitus e hipertensão arterial, o que leva o departamento de saúde do município apoiado pela instituição de ensino ampliar e fortalecer a linha de cuidado para pacientes diabéticos e hipertensos. **CONCLUSÃO:** Concluímos que houve um aperfeiçoamento do raciocínio clínico-epidemiológico em relação às patologias analisadas dos estudantes de medicina, além do melhor atendimento, acompanhamento e longitudinalidade do cuidado dos pacientes atendidos.

A ESSENCIAL INDIVIDUALIZAÇÃO DO PROCESSO HOSPITALAR DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO PRONTO-SOCORRO

Marcela Viscovini Gomes da Silva, Eduardo Marcelo Candido.

Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr Paulo Prata

Resumo

INTRODUÇÃO: É indiscutível que o ambiente hospitalar, por natureza, é uma fonte de estresse para os pacientes e familiares. Esse local é carregado de intensa sobrecarga emocional, devido a preocupações financeiras, questões de saúde física e a possibilidade de realizar procedimentos médicos passíveis que podem vir a ser dolorosos. A vivência acompanhada no Pronto-Socorro (PS) do Centro Médico de Campinas (CMC) teve como objetivo compreender impasses da rotina de um hospital, marcado por constante pressão, principalmente para pacientes que não estão preparados para essa situação, como pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dessa forma, captar esses desafios pode reduzir o impacto que a internação ou estadia prévia do paciente com necessidades especiais causa em seu estilo de vida, e é essencial por parte dos profissionais de saúde que o atende.

DESCRIÇÃO DO RELATO: Trata-se da vivência em um estágio no PS do Centro Médico de Campinas-SP, realizado no período de 6 a 20 de junho de 2024, onde foram acompanhadas consultas, procedimentos, reavaliações e discussões dos casos. Durante este período, foi observado o levantamento das dificuldades em realizar exames, acessos ou outros procedimentos em dois casos de pacientes adultos com TEA, casos estes que foram discutidos com o intuito de avaliar o ambiente hospitalar, tanto em termos de estrutura física quanto procedimental para estes atendimentos. **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:** Após as observações e discussões em equipe, fez-se necessário a adaptação do hospital e da família dos pacientes, individualmente, àquela situação de estresse, com o apoio da equipe multiprofissional formada que incluía os psicólogos e assistentes sociais do CMC.

CONCLUSÃO: A percepção de como o paciente lida com o ambiente hospitalar, principalmente aqueles que necessitam de cuidados especiais, como os autistas, é de extrema importância, pois possibilita a individualização da consulta, dos procedimentos futuros e de quais serão os próximos passos no processo de tratamento do paciente. Assim, nesta vivência, foi visto a humanização em sua completa plenitude, pois respeitou o estilo de vida dos pacientes relatados, minimizando possíveis consequências negativas durante as visitas dos pacientes e seus familiares ao hospital.

PROMOÇÃO À SAÚDE: OS FRUTOS DE UMA LUTA CONTRA O BULLYING

Carolina Tucci Raimundo, Débora Goulart Dorigo, Bruno Monteiro Santos, Cláudio Eduardo de Oliveira Ardenghi, Enzo Fabrizio Ferrari, Estela Yukari Nisiyama, Eduardo Nogueira Kaku, Enrico Santiago Lelles, Caetano Moraes Cavedal, Maria Silva de Moraes

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Resumo

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, os cuidados primários são considerados essenciais à saúde, sendo o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema de saúde. Como prevenção e promoção envolvem Educação em Saúde, realizamos um projeto referente ao bullying. Para tal, foi proposta uma intervenção em uma escola localizada num bairro periférico do município de São José do Rio Preto, SP, conhecido pela sua violência sistêmica. Ademais, a percepção nacional acerca do assunto foi também motivada pelo caso de homicídio do adolescente de 13 anos, Carlos Teixeira, o qual foi vítima de agressão pelos seus "bullies". Diante desse cenário, fez-se necessário abrir possibilidades de discussão e entendimento com os atores principais da escola: os alunos. **Descrição do relato:** Desse modo, os escritores do trabalho foram até a Escola Municipal do referido bairro em dois encontros com os alunos do 4º ano para, em um primeiro momento, explicar e, posteriormente, conscientizar sobre as consequências do bullying. A princípio, visando conhecer melhor os alunos e seu repertório relacionado à temática, foi proposta uma roda de conversa sobre o tema "Isso é bullying ou não?", instigando-os a expor suas opiniões. Em seguida, o grupo trouxe as situações elencadas e classificou-as como "brincadeira" ou "atitudes violentas". No segundo momento, foi trabalhada a autoestima das crianças e como construí-la, como um mecanismo de defesa psicológica. Outrossim, com o intuito de sensibilizar os participantes e ajudá-los a visualizar os efeitos causados pelos insultos, replicou-se o experimento que utiliza maçãs para metaforizar sentimentos. **Discussão do relato:** Através de propostas restaurativas, os encontros construíram com os alunos da escola, além de uma base de conhecimentos sobre o assunto, medidas possíveis para enfraquecer os problemas em sala de aula. Percebeu-se que o bullying é, em partes, um reflexo da violência vivenciada no bairro e que possui uma origem estrutural e racista, mas que é possível ser trabalhado nas escolas, pois os estudantes têm interesse em amenizar tais conflitos, propiciando uma promoção da saúde entre crianças e adolescentes. **Conclusão:** Ainda, o problema referente às agressões não seria resolvido apenas com essa intervenção. Sugeriu-se a criação de uma liga de Conscientização Infantil para que isso seja apenas o início e não o fim do combate à mazela. Em suma, considerando que o bullying é um problema de saúde, este deve ser solucionado com mais afinco pela congruência dos alunos e demais membros escolares a favor de ter resultados a longo prazo.

INFLUÊNCIAS DA EXPOSIÇÃO PRECOCE À TELAS NA SAÚDE MENTAL INFANTIL

Barbara Talamoni, Randolpho dos Santos Júnior

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Resumo

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, crianças com menos de 2 anos de idade não devem ter acesso regular a nenhum tipo de tela e o uso de smartphones é recomendado somente a partir dos 8 anos. Contudo, segundo a pesquisa TIC Kids Brasil, 93% das crianças têm acesso à internet. Os estudos analisados apontam que o uso precoce e regular de telas, sobretudo como distração passiva, pode impactar a saúde mental e o bem-estar infantil. **Objetivos:** Compreender como a saúde mental infantil é afetada pela exposição precoce a telas. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foi utilizada a plataforma Mendeley para a busca de bibliografia, arquivamento e seleção dos artigos. Foram utilizados os descritores: screen time, children, mental health, game, internet. Para a metodologia de revisão foi adotado o modelo da declaração PRISMA. **Resultados:** Foram avaliados 91 artigos, dos quais 17 cumpriram todos os critérios de inclusão e estão inseridos em 4 grandes temáticas: 2 artigos que analisam os potenciais benefícios de jogos e atividades digitais; 3 artigos que correlacionam o uso de telas com perfil familiar; 5 artigos que relacionam o aumento do uso de telas e suas consequências após a pandemia da COVID-19 e 7 artigos que discorrem sobre o impacto do uso de telas no desenvolvimento psicossocial das crianças. **Discussão:** Os resultados apresentam uma perspectiva sistêmica que expõe a complexidade deste tema. O uso de telas por crianças está diretamente associado ao perfil psicossocial da família, bem como ao acesso restrito a atividades alternativas de lazer, foram percebidas também muitas associações com o ambiente escolar. **Conclusão:** A exposição precoce às telas exerce majoritariamente uma influência negativa na saúde mental infantil. Contudo, se for limitada ao tempo recomendado e utilizada para estímulos saudáveis e adequados, com a supervisão e envolvimento dos cuidadores pode estimular a criatividade e a imaginação das crianças e ser uma ferramenta educativa. No entanto, a literatura destaca que, durante a pandemia de COVID-19, houve um aumento do tempo de tela, que não foi explorado de forma saudável, exercendo uma relação direta com o sofrimento psicológico dos infantes.

ID: 5380338

NEGLIGÊNCIAS DURANTE A GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE APLICAÇÃO DE PLANO TERAPÊUTICO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Beatriz Junqueira Silva Leite, Renata Prado Bereta Vilela

Faculdade de Medicina FACERES

Resumo

Introdução: A negligência é a falha em prestar ou atender às necessidades básicas de uma criança, essas podem ser de qualquer espécie e pode ser cometida pelas pais ou responsáveis legais das crianças. A negligência também pode ser relacionada ao autocuidado inclusive durante a gestação. Dessa forma, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma acadêmica de medicina durante a aplicação de um plano terapêutico para uma puérpera que praticava negligências com o neonato e com sua própria saúde.

Descrição do Relato: Iniciou-se a experiência na Estratégia de Saúde da Família (ESF), com a realização da primeira visita domiciliar (VD) para a etapa de diagnóstico. A paciente de 35 anos, G2P3A0, nordestina, sem renda familiar, encontrava em domicílio, trata-se de uma paciente com o quadro clínico de Diabetes Mellitus Gestacional e Hipertensão Arterial, em condições precárias de moradia. Com as informações obtidas na VD pode-se perceber que o mapeamento da TOTG e da pressão arterial estava alterado. A seguir, foi iniciando a etapa de definição de metas, sendo elaborado um plano de intervenções, com foco nas orientações sobre alimentação saudável, armazenamento correto da insulina, uso correto das medicações, cuidados com o recém-nascido, orientando levar em consultas pediátricas todo mês, técnicas de amamentação, aleitamento exclusivo até os 6 meses, controle de pressão arterial e glicemia capilar. Posteriormente, foi feita a segunda VD para a implementação do plano. No momento, encontrava em domicílio apenas a irmã da paciente, em que nos informou que a mesma havia se mudado para Pernambuco junto com seus filhos, seu parto foi cesariano de alto risco, prematuro e até o momento a paciente não havia levado sua filha de 3 meses a nenhuma consulta pediátrica, nem registrado no cartório e não tinha sido aplicado nenhuma vacina até o momento. **Discussão dos Resultados:** Como observou-se a criança ficou sem registro por um longo período, mesmo a equipe de saúde tendo orientado a família. Fato que é considerado outra negligência uma vez, conforme o artigo 63 do decreto n.º 4.857 de 9 de novembro de 1939 - Lei dos Registros Públicos que obriga o registro de nascimento "no cartório do lugar em que tiver ocorrido o parto, no prazo de 15 dias após o nascimento", ou "na falta ou impedimento do pai", até 60 dias após o nascimento. De forma indireta, o ato de registrar a criança ao nascer faz com que ela se torne um sujeito de direitos, tendo capacidade para os atos da vida em sociedade. **Conclusão:** Entender quais são os direitos das crianças e como detectar as negligências pediátricas cometidas pelos pais é de extrema importância para uma vida das crianças. Inclusive isso deve ser incluído nos planos terapêuticos e acompanhados por toda equipe de saúde.

EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PELE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Abreu Magalhães Tunes, Natália Martin, Tayná Fonseca Stuqui Lopes da Silva
Julia Berbel Vargas, Luciana Leite Crivelin Joudatt

União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO

Resumo

Introdução: O câncer de pele é dividido em melanoma e não melanoma, sendo este último subdividido em espinocelular e basocelular. O não melanoma possui como importante fator de risco a exposição contínua ao sol enquanto o melanoma relaciona-se sobretudo à história familiar ou pessoal de melanoma, além da exposição periódica e intensa ao sol que resulte em queimadura solar recorrente. O melanoma é a classificação mais severa dentre os tipos de cânceres de pele, já o não melanoma é o menos agressivo e o mais frequente no Brasil. Este trabalho tem como objetivo realizar um relato de experiência fundamentado na Campanha Dezembro Laranja a qual salienta sobre a importância das medidas profiláticas acerca do câncer de pele e visa à redução dos casos incidentes. **Descrição do relato:** durante o mês de dezembro de 2023, graduandos de medicina membros da liga acadêmica de dermatologia (LADERM) em conjunto a dermatologistas, realizaram a campanha "Dezembro Laranja" criada em 2014, promovida pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) em Olímpia-SP com o objetivo de rastrear lesões cutâneas em busca de um diagnóstico precoce da doença, informar e realizar as medidas terapêuticas necessárias e conscientizar a população sobre as medidas preventivas contra o câncer de pele. **Discussão dos resultados:** os alunos acompanharam os atendimentos médicos, no qual os proporcionou uma base acadêmica sobre os princípios utilizados para identificar um câncer de pele através das suas características, pela regra ABCDE e os principais tipos de neoplasias encontrados no dia a dia ambulatorial. Além disso, os alunos puderam compreender a importância de informações como o fototipo da pele do paciente, a frequência de uso de proteção solar, antecedentes familiares para cânceres de pele e tempo de exposição ao sol para a investigação das principais neoplasias. Assim, os alunos desfrutaram de uma experiência prática ao auxiliar os médicos dermatologistas na avaliação de lesões suspeitas com o dermatoscópio e na realização do procedimento de crioterapia, um processo terapêutico que consiste no tratamento de diversos tipos de lesões da pele, tais como alguns tipo de carcinoma basocelular, ceratoses actínicas e seborreicas, entre outros. **Conclusão:** Portanto, a campanha conseguiu abranger de forma didática a parte teórica e prática sobre a prevenção, identificação e tratamento dos principais tipos de neoplasias de pele. Assim, desempenhou um papel fundamental para a formação acadêmica dos estudantes, que a partir disso, ganham experiência e conhecimento sobre o assunto, para assim formar médicos competentes para reconhecer possíveis cânceres e assim diminuir a sua incidência na população. Logo, esse tipo de iniciativa colabora no processo de inserção dos graduandos no cenário ambulatorial, e contribui para a formação de profissionais mais capacitados e empenhados.

CACS 2024

